



Sábado, 4 de março de 2017 - Ano 17 - Edição 2.998 - Preço do exemplar: R\$ 2,50

Pasmem!

Este é o **novo Eclipse**, agora uma **SUV**

Se você vivenciou os anos 90 ou é fã da franquia Velozes e Furiosos, certamente lembrar-se-á daquele que é um dos modelos mais icônicos da história do automobilismo nacional: o Mitsubishi Eclipse. Ele incorporava, em 1992, uma moderna motorização turbo, linhas arrojadas, desempenho de esportivo e era o sonho de consumo de muitos. Agora, o modelo vai acompanhar a tendência e virar uma SUV. Página **B1**

entre linhas



Santa Casa:
novo cheiro de pizza

Emplacar uma OSS que aceite, além das dívidas, uma gestão compartilhada parece ser mais um engodo à população.

Odebrecht:
Itaipava pagou R\$ 40 milhões

O empreiteiro arrolou a cervejaria e seu comandante - Walter Faria - em esquemas de Caixa Dois e desvio de recursos. E vem mais!

“Operação QI”:
bloqueios na região

Decisão da 2ª Vara Cível local indisponibilizou bens de quatro acusados na região e outras decisões sairão nos próximos dias.

Página **A2**

Gente & Negocio\$

A nova fonte da juventude
Produtos **Orgânicos**

O empresário rural Mauro Mazzetti (foto abaixo), foi um dos pioneiros na região e conta que iniciou suas atividades na produção de hortaliças semi-orgânica no ano de 1991. Nove anos depois, em 2000 a produção se tornou 100% orgânica com o manejo de controle nutricional, de pragas e doenças. O processo de certificação começou em 2001, quando passou pelos trâmites de conversão para orgânicos com a Certificadora AAO, de São Paulo.



Página **A10**

Três unidades de saúde abrem hoje para vacinação

Página **A6**



social

Os cliques e destaques especiais de eventos, comemorações e das redes sociais estão na coluna **Social** do caderno **Extra Mais**. Na foto, a bela **Ketlin Kattwinkel**, que comemora idade nova amanhã. Páginas **B6** e **B7**



o extra *mais*

celebridades

Goleiro Bruno já está na casa da mulher, no Rio de Janeiro

O goleiro Bruno já chegou ao Rio e está na casa da mulher, a dentista Ingrid Calheiros, no Recreio dos Bandeirantes, Zona Oeste da cidade. Segundo seu advogado Lúcio Adolfo da Silva, ele chegou na noite de quinta-feira. Adolfo ainda aconselhou Bruno a fazer um exame de DNA para comprovar a paternidade atribuída a ele em 2012 pela Justiça. Página **B8**

■ FUTURO ECONÔMICO

Distrito Industrial VI pode acrescentar R\$ 165 milhões ao ano no PIB

O “Extra.net”, através de uma série de entrevistas e artigos - já publicados ao longo de 2016 - do economista fernandopolense Jair Carlos Pires de Moraes (foto), revelou detalhes e estratégias de seu amplo planejamento de geração de emprego

e renda. Jair Moraes sempre enfatizou que “a saída é aumentar o PIB Industrial”. Agora, o mestre em economia industrial e sócio da empresa JD Moraes Gerenciamento, focado no Distrito Industrial VI, aborda em entrevista exclusiva diversos temas visando o “renascimento industrial” de Fernan-

dópolis. Dando ainda mais amplitude à “visão macro” sobre a economia do município, Moraes salienta que “o sucesso no processo de implantação do Distrito VI depende de instituições inclusivas, e a Prefeitura é a principal delas, também através do Prodesf”. Página **A3**



■ APÓS JÚRI POPULAR ABSOLVER DUPLA...

Justiça determina nova investigação sobre morte de Luis Cláudio



Foto: Carlos Magno

Na noite de quinta-feira (02), por volta das 20h40, foram absolvidos, após júri popular, Danilo Sérgio de Castro Júnior e Caio Cesar Gastardello Ruiz, que até então eram acusados de matar Luis Cláudio Assis Pereira, de 22 anos, e ferir outro rapaz a facadas durante uma briga na região central de Fernandópolis, que se iniciou no Buteko Santo Antônio há um ano. O julgamento começou por volta das 10h desta quinta. Página **A5**

ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DA MULHER

ELAS NO COMANDO

Elas estão ganhando força e poder econômico, tornando-se responsáveis por mudanças culturais, desempenhando as mais diversas atividades profissionais e diluindo o preconceito. Para representar essa nova geração de mulheres que encara diariamente uma tripla jornada de trabalho, conciliando carreira, família e tarefas domésticas, “O Extra.net” entrevistou as três vereadoras eleitas no ano de 2016 para compor a Câmara de Fernandópolis: Janaína Balieiro, Maiza Rio e Neide Garcia. Página **C1**



■ TROCO PREMIADO

Comerciantes criam promoções para estimular uso de moedas

Muita gente já passou pela situação de fazer compras e na hora de receber o troco faltar alguns centavos. Os atendentes na maioria das vezes oferecem balas, mas o consumidor não é obrigado a aceitar os doces ou qualquer outro tipo de mercadoria. Por causa disso, alguns comerciantes de Fernandópolis criaram uma promoção para estimular o uso das moedas. Página **A4**



entre linhas



Por Beto Iquegami
beto@oextra.net
www.oextra.net
facebook.com/oextra.net/

Santa Casa: novo cheiro de pizza com gestão compartilhada

Confessemos! Chegamos a animar-nos com a possível terceirização da administração da falida Santa Casa fernandopolense, sobretudo se viesse acompanhada de uma auditoria externa séria e independente, conforme proposta pelo deputado estadual Gilmar Gimenes ou - e assim seria melhor ainda - a intervenção judicial, nos moldes da sugestão pronunciada em Tribuna pelo vereador João Pedro. Se fosse feito tudo simultaneamente então... Certamente, num breve período temporal as finanças entrariam no prumo. Gestão completamente terceirizada, com auditoria e coadministração judicial temporária. Perfeito. Mas pelas últimas ações do provedor Edilberto Sartim, tudo não deve passar, novamente, de mais uma utopia. Senão vejamos a última das ideias aventadas.

Procrastinar a solução definitiva com mais um engodo ao povo

Ora bolas! Cá indagamos: o que a atual e pretéritas gestões - sejam administrativas ou clínicas - têm de bom que deve ser mantido? Se algo tinha, como deixou a situação chegar a esse ponto de calamidade pública? Ao que se parece, vendo de longe e sem acesso às conversas delongadas ocorridas a sete chaves nos intermináveis corredores da Santa Casa, estão tentando chegar a uma solução que medeie os interesses do Corpo Clínico e Administrativo, com o primeiro sendo mantido com suas atribuições e retribuições inalteradas e o segundo se afastando para que uma Organização Social de Saúde-OSS assuma. Sejamos sinceros, até porque o povo não aguenta mais o imbróglio: que OSS séria, honrada e com capacidade operacional real se sujeitaria a tal situação? Óbvio. Nenhuma!



Equilíbrio primeiro. Investimentos depois

“Compreendo a ânsia da nossa população, mas temos que ser realistas. Primeiro buscar o equilíbrio financeiro da Prefeitura para que, após, tenhamos capacidade de investimentos e assim receber as grandes obras”. Assim Pinato fechou conversa particular na tarde de ontem. Ciente das pressões que assombram o governo fernandopolense, ele crê que em breve tempo André e Gustavo conseguirão pôr a casa em ordem e, a partir daí, o município terá capacidade financeira para oferecer a contrapartida para a realização de grandes obras públicas, tão ansiosamente aguardadas e que somente serão possíveis mediante convênios com os governos federal e estadual. “É mera questão de tempo”, concluiu.

Mais um recorde para Temer

Segundo dados do Caged, divulgados ontem, o país completou, pela primeira vez, 22 meses seguidos com fechamento de empregos com carteiras assinadas. Somente em janeiro foram fechadas 40,8 mil vagas. No ano passado o saldo é negativo de 1,32 milhão de empregos e o número de desempregados já ultrapassa os 12,3 milhões.

R\$ 200 milhões. Que bondade!

A Odebrecht confirmou que doou R\$ 200 milhões a diversos partidos nas Eleições 2014 (PT, PSDB...). Desse valor, R\$ 120 milhões legalmente e o restante via caixa dois e mulas.

Pior está por vir

Se as declarações prestadas ao TSE provocam espantos, que dirá das delações na Lava Jato, previstas para se tornarem públicas a partir da próxima semana.

IN OFF

No comando em Jales

A fernandopolense Glauciane Helena Franco vai finalmente assumir a presidência do Fundo Social em Jales. Esposa de Flá Prandi, ela aguardava o desligamento temporário da Secretaria Estadual da Educação. Também deve atuar na Assessoria de Imprensa.

Entrou mudo e...

Fontes ligadas à Polícia Federal jalesense indicam que até agora o ex-prefeito de Dolcinópolis, José Luiz Azevedo, não fez qualquer declaração aos policiais envolvidos na “Operação Catatau”.

Menino Maluquinho

E o desenrolar das investigações só pioram a situação do ex-prefeito. Além dos desvios ao final de 2016 com os recursos da repatriação, apuraram-se fraudes em licitações, contratações irregulares e emissão de cheques sem fundos.

Sem Carnaval mas...

A atitude do prefeito Márcio Arjol Domingues-PSDB de Urânia em suspender o Carnaval está repercutindo região afora. É que o alcaide destinou o recurso da festa para a Saúde, alegando contenção de despesas.

Com Saúde em alta

Em crise financeira, como em todos os demais municípios da região (uns mais outros menos), o cancelamento foi quase que unanimemente aprovado. O valor economizado e repassado ainda não foi anunciado.

Já quem arriscou...

Também passando por fase de contenção de despesas, várias municipalidades na região arriscaram promover eventos. Ouroeste, Estrela d’Oeste, Indiaporã e Mira Estrela estão nesse rol, cada qual a seu modo.

Valeu a pena?

Alguns afirmam que sim, turbinando dados de participantes; outros cravam que não, minorando a fluência de público. Certo que ao menos mantiveram ou resgataram tradições. O que pesa é o valor dispendido.

E por falar nisso

A antiguíssima reivindicação de obras no trevo de acesso a Ouroeste e Indiaporã na Rodovia Percy Waldir Semeghini começa ganhar corpo. Postulações das Prefeituras baseada nas estatísticas de acidentes estão no DER.

Bloqueio judicial

O juiz Heitor Miura, da 2ª Vara Cível local, bloqueou bens no valor de R\$ 70 mil (individualmente) das empresárias Marta Colassol e Mônica Bertão, do ex-prefeito Betinho Martins (Pedrólópolis) e do assessor Olenir Ferreira.

E vem muito mais

Todos estão envolvidos na Operação QI, que apura fraudes em concursos públicos, deflagrada em 2015. Diversos outros municípios da região estão na mira e outros R\$ 500 mil já foram bloqueados.

Perguntar ofende?

“Se fizéssemos pesquisas agora, quantos dos novos prefeitos da região teriam avaliações positivas?

Colocação feita por um deputado estadual da região, respondendo um exaltado eleitor local que criticava a nova gestão. Melhor dar “tempo ao tempo”.

frase da semana

“Ao contrário do que muita gente acredita, os vereadores não recebem pelas sessões extraordinárias”.

Do presidente da Câmara de Fernandópolis, Étore Baroni-PSDB, mostrando que a atual edilidade está trabalhando. Além das sessões ordinárias, já foram realizadas outras cinco, todas para atender à demanda do Executivo.

Empresa de Votuporanga...

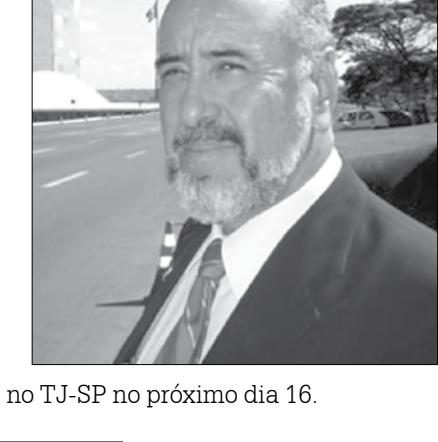
Surpreendente a notícia divulgada pelo jornal “Hoje em Dia” de BH: o Atlético Mineiro conseguiu mais um patrocinador para seu uniforme. A Solatio Energia, maior produtora de energia solar do Brasil e com raízes espanholas desembolsará R\$ 2 milhões.

Patrocinando Atlético Mineiro

Porém, mais surpreendente ainda foi a confirmação de que a sede administrativa da usina fica em... Votuporanga, onde, ao final, ficarão recolhidos impostos ao município. A Solatio planeja investir R\$ 7,5 bilhões em 20 unidades de produção energética no país.

Ainda foragido, Edson Gomes não não toma posse e novas eleições podem ser marcadas

A pesar de ter o registro da candidatura deferido pelo presidente do TSE Gilmar Mendes e, por consequência, ser declarado prefeito eleito para o quadriênio 2017/2020, Gomes ainda não assumiu a Prefeitura de Ilha Solteira e nem mesmo o vice eleito, seu filho. Caso a procrastinação persista, a Justiça Eleitoral pode até marcar novo pleito. Edson ainda é procurado pela Justiça e tem Mandado de Prisão aberto. Um novo pedido de Habeas Corpus será julgado no TJ-SP no próximo dia 16.



Início de ano promissor: 6,73% de aumento no mês

A tragédia da vida real tem sido menos dramática que o roteiro. Turbinados pelos recursos extras aportados ao final do ano passado pela Lei de Repatriação, os novos prefeitos pegaram administrações em situação menos drásticas que imaginavam.

Melhor que janeiro e fevereiro de 2016

E para ajudar, os dados sobre as arrecadações são animadores. Fevereiro fechado, os repasses do FPM cresceram 6,73% no comparativo com o mesmo mês de 2016. Somatizados, janeiro e fevereiro, o crescimento foi de 4,13%.

Mas não se animem: previsão de queda em março

Mas antes que alguns dos atuais gestores, movidos pelo aforito, criem novas despesas, sobretudo as vinculantes, o Tesouro Nacional alerta: a previsão para este mês não é das boas. Queda de até 20%.

Odebrecht denúncia Walter Faria: abasteceu o Caixa Dois do PT com R\$ 40 milhões



Se os depoimentos de Marcelo Odebrecht e do executivo Benedicto Júnior no TSE nesta semana trouxeram dor de cabeça para a ex Dilma Rousseff, o atual Michel Temer e para o PT, que dirá então para o empresário fernandopolense, outrora arrolado como um dos mais ricos do país. Ambos depoentes confirmaram existência de um esquema de doação eleitoral irregular onde a empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

Segundo os depoentes, a Odebrecht depositou R\$ 100 milhões em contas no exterior num banco supostamente controlado pela direção da cervejaria, cujos valores foram, posteriormente repassados, em parte, ao PT e outros partidos.

Construções de cervejarias foram feitas pela empreiteira, sem pagamento, em troca de doações. A Itaipava, obviamente, nega.

Empreiteira agia utilizando-se da cervejaria Itaipava como espécie de “mula”.

“É preciso evitar erros no Distrito VI para que um renascimento industrial aconteça em Fernandópolis”, declara economista

→ JOÃO LEONEL

joaoleonel@oextra.net

“O Extra.net”, através de uma série de entrevistas e artigos do economista fernandopolense Jair Carlos Pires de Moraes - já publicados ao longo de 2016 -, revelou detalhes e estratégias de seu amplo planejamento de geração de emprego e renda. Jair Moraes sempre enfatizou que “a saída é aumentar o PIB Industrial”. Agora, o mestre em economia industrial e sócio da empresa JD Moraes Gerenciamento, focado no Distrito Industrial VI, aborda nesta entrevista exclusiva diversos temas visando o “renascimento industrial” de Fernandópolis. Dando ainda mais amplitude à “visão macro” sobre a economia do município, Moraes salienta que “o sucesso no processo de implantação do Distrito VI depende de instituições inclusivas, e a Prefeitura é a principal delas, também através do Prodesf”. De acordo com Moraes, o sexto parque empresarial da cidade precisará muito mais do que os R\$ 2 milhões que serão liberados pela Desenvolve SP, agência de desenvolvimento paulista, para viabilizar seu pleno funcionamento. Com uma mensagem positiva sobre o futuro do VI Distrito, o economista apresenta seu diagnóstico: “Vale a pena acreditar neste projeto. A partir do momento em que a ocupação do DI-VI estiver próxima dos 100%, o setor industrial de Fernandópolis poderá crescer algo em torno de R\$ 165 milhões/ano em seu PIB”.

OEXTRA: Qual o valor total do investimento para a implantação do Distrito Industrial VI em Fernandópolis?

JAIR MORAES: Inicialmente, temos os seguintes investimentos: aquisição da área, já efetuada, com R\$ 1,8 milhão pelos 10 alqueires (inclui correcção monetária); terraplanagem na marginal de acesso, R\$ 500 mil (custo de oportunidade); asfalto da marginal de acesso, R\$ 1 milhão; infraestrutura parcial R\$ 3,3 milhões (inclui encargos); licenciamentos, ambiental e outros, R\$ 100 mil; outros gastos, R\$ 200 mil (projetos, etc). Total estimado: R\$ 6,9 milhões. Mas temos que deixar claro que nenhuma cidade consegue ter um futuro brilhante se não investir em geração de emprego e renda, mesmo em crise. Agora, dian-

te de um cenário de grandes restrições financeiras no plano macroeconômico, a Prefeitura de Fernandópolis encara o desafio para iniciar os primeiros passos na implementação do DI-VI. Possibilitar o acesso através da abertura de uma marginal que chegue ao DI-VI é uma decisão interessante e necessária para os próximos passos e fases de implantação.

OEXTRA: E o retorno financeiro de um investimento tão alto como esse?

JAIR MORAES: Os R\$ 6,9 milhões poderiam ser usados, alternativamente, em benefícios diretos para a população, na prestação de tantos outros serviços em prol da cidade e municípios, certo? Mas, como já enfatizei, a cidade que não investir em programas de longo prazo na geração de emprego e renda não tem futuro. Caberá à Prefeitura, através de todas as suas Secretarias Municipais envolvidas neste projeto, se empenhar na ocupação inteligente do DI-VI por empresas que deverão criar riqueza e emprego. Além dos impactos favoráveis e de difícil avaliação métrica dos resultados, os atuais gestores públicos da municipalidade deverão focar seus esforços na produção do “valor agregado” e empregos diretos das futuras empresas e indústrias. A verdade é uma só: sem geração de valor agregado, a Prefeitura não pagará os investimentos feitos no DI-VI, isso aumenta muito a responsabilidade, mas aumenta mais ainda a oportunidade da riqueza industrial de Fernandópolis crescer e provocar crescimentos indiretos no comércio, nos serviços e nos demais setores da economia local. É um risco que precisa ser enfrentado, desde que esteja preparado para isso.

OEXTRA: Há alguma estimativa para determinado “crescimento indireto” na economia local?

JAIR MORAES: O prazo estimado para o retorno dos investimentos aplicados no DI-VI pode ser de até 10 anos. Isso para que os recursos injetados retornem aos cofres da Prefeitura de Fernandópolis. Compromissos com agências de financiamentos, ao longo dos próximos 5 ou 6 anos, não serão nenhum problema, desde que as empresas lá instaladas gerem riqueza, que é o valor agregado e mais empregos. Esse ciclo cria mais receitas para o município, ou se-

ja, as empresas que ocuparão o futuro DI-VI deverão criar um montante de valor agregado ao longo dos próximos anos que seja suficiente para ser transformado em arrecadação, a qual poderá pagar as amortizações dos investimentos no prazo de até 10 anos.

OEXTRA: Toda essa conjunção de fatores impulsionará o PIB atual de Fernandópolis?

JAIR MORAES: O quadro do PIB mostra que Fernandópolis gera uma riqueza no setor industrial de algo em torno de R\$ 244,1 milhões/ano. A partir do momento em que a ocupação do DI-VI estiver próxima dos 100%, o setor industrial de Fernandópolis poderá crescer algo em torno de R\$ 165 milhões/ano em seu PIB. Isso pode significar que o atual PIB industrial saltaria para R\$ 409,1 milhões/ano, e o PIB total da cidade cresceria para R\$ 1,69 bilhão. São valores estimados bem conservadores. Vale a pena acreditar no DI-VI a partir desse instante, de sua ocupação próxima dos 100%.

OEXTRA: Qual o papel do Prodesf neste momento de implantação do Distrito VI?

JAIR MORAES: O Prodesf poderá inovar e ser um órgão inclusivo nesse momento. Creio que o Prodesf já deve ter previsto os benefícios esperados, de maneira detalhada, mas a geração de emprego e renda são os requisitos mais solicitados para justificar tais investimentos. A instalação de um maior número de indústrias adicionais impulsionará a engrenagem da economia de Fernandópolis, possibilitando que a interatividade entre os setores do comércio, serviços, agricultura e pecuária se entrelacem pelas forças do mercado, otimizando o giro dos recursos financeiros e gerando uma arrecadação maior para a cidade. Também espera-se que os índices de desenvolvimento humano da cidade, em toda sua extensão, melhorem: IDH-E, IDH-L, IDH-R e o IDH-M. A proposta é inovadora, agora não basta conceder apenas um lote industrial a uma determinada pequena ou média empresa, o órgão gestor deverá mostrar rumos, orientar, motivar e redirecionar os futuros investidores para a melhoria de resultados e, com isso, ser uma instituição que faz a inclusão econômica destes empreendedores, estar conectada com a reali-

dade da situação microeconômica dos vários segmentos de indústrias PMEs, buscando a inclusão delas nas instituições de apoio financeiro e tecnológico. O Prodesf deverá ser o divulgador máximo das vantagens oferecidas pelo DI-VI e da cidade de Fernandópolis, visando atrair empresas acima do perfil PME para formar um lastro de maior garantia de desempenho macro do DI-VI na busca pelo retorno dos investimentos aplicados. *(Nota da Redação: O Prodesf - Programa de Desenvolvimento Sustentável de Fernandópolis - substituiu o Prodeic - Projeto para o Desenvolvimento Industrial e Comercial. Através de um conselho, é o órgão que regula a implantação de novas empresas e indústrias na cidade, além de administrar concessões de auxílios a empreendedores no município).

OEXTRA: De início, o que se faz mais necessário?

JAIR MORAES: Ao analisar os investimentos, a primeira indagação que se faz é sobre as infraestruturas, que consumirão R\$ 3,3 milhões. Será necessário fazer toda a ‘infra’ nesse período inicial, ou pode ser por fases, na medida em que a procura por lotes industriais cresça? Será necessário implementar guias, captação de água, energia, esgotamento, tratamento de efluentes, iluminação pública, ruas, pavimentações e internet, tudo isso de uma vez? Saber-se que não, mas quais são as benfeitorias indispensáveis para que o DI-VI possa funcionar, e o mais breve possível? Vejo que, nesse momento inicial, o que se faz mais necessário é um planejamento de prioridades para o desembolso de caixa. Um planejamento ajustado a um cronograma de fases na implantação do DI-VI possibilitaria uma importante, ou fundamental - dada a atual situação financeira do município -, economia de recursos à Prefeitura, evitando que ativos públicos fiquem parados sem uso e sem ocupação.

OEXTRA: Qual a estratégia para a distribuição espacial de lotes entre as futuras indústrias?

JAIR MORAES: Algum tempo atrás falava-se em mais de 80 empresas pretendentes aos lotes do DI-VI, mas qual o perfil delas? Seriam indústrias já existentes na cidade e que gerariam ainda mais em-

precos pela expansão da capacidade produtiva? Ou indústrias de grande porte que exigiriam grandes áreas, sendo que as mesmas estariam, neste momento, fora do programado? Seriam pequenas indústrias localizadas, atualmente, em áreas urbanas, em situação de restrições de crescimento por espaço e por falta de melhor enquadramento legal? Pequenas e médias indústrias que nasceriam diretamente dentro do DI-VI? O formato de um padrão médio do perfil das empresas a serem aceitas, no que se refere ao porte delas, ao potencial de geração de emprego, ao domínio de novas tecnologias de produção e à capacidade financeira delas, deve ser levado em conta, como um “vestibular empresarial” para serem aceitas no DI-VI. Microempreendedores industriais poderiam ser direcionados à incubadora industrial.

OEXTRA: Como em qualquer investimento, há riscos neste projeto do VI Distrito?

JAIR MORAES: Um risco imediato é o atual cenário de recessão econômica que se abate sobre o Brasil. As indústrias vêm de um “sofrimento” econômico-financeiro há vários anos, o que causou uma descapitalização financeira das mesmas, devido ao desempenho da economia brasileira, que está e continua em baixa. Dificuldades de caixa inibem qualquer empresário industrial a pensar em novos investimentos. Vários distritos industriais fracassaram em SP e demais Estados. Da elevada motivação inicial e posteriormente pelo abandono dos órgãos públicos municipais à conservação da infraestrutura. O descuido com a “business-quality” e da avaliação do potencial das empresas pretendentes, para designá-las ao distrito industrial, dando prioridade apenas à quantidade esquecendo-se da exigência de um projeto de viabilidade econômico-financeira para justificar o aceite ou não da referida pretendente. A ocupação do DI-VI pelas empresas PMEs pode levá-las a uma armadilha financeira fatal. Cabe ao órgão gestor do DI-VI (Prodesf) a função de desarmar essa armadilha, que se origina quando a empresa resolve se transferir para o distrito industrial. Ao analisar o projeto exigido da empresa, o órgão gestor poderá detectar



Economista Jair Moraes

essa ameaça e tentar equalizar os aspectos financeiros antes da ocupação. A ocupação pelas empresas PMEs leva as mesmas a investirem recursos de capital de giro fora de seu alcance, causando o “efeito tesoura” (quando o crescimento da necessidade de capital de giro próprio fica muito acima da sua estrutura financeira real), expondo-as a níveis de riscos elevadíssimos. Pode ocorrer que determinados órgãos da Prefeitura sejam incapazes de legitimar e legalizar as escrituras imobiliárias dos lotes ocupados pelas empresas, isso impede as mesmas de utilizar esses ativos como garantia de futuros financiamentos: é o golpe final. Por isso, erros devem ser evitados, o que passa por uma nova forma da Prefeitura enxergar o desenvolvimento da cidade. Analiso um investimento significativo e que tem que ter um retorno eficiente. Minhas ponderações refletem também todas as preocupações de um economista, não se trata de ser contra algo novo. Tem que ter eficiência.

OEXTRA: Quais os possíveis segmentos industriais que podem se instalar no Distrito?

JAIR MORAES: Os segmentos notáveis de mercados, das indústrias esperadas para o DI-VI, principalmente na geração de emprego, estariam alinhados com os negócios de produção alimentícia, metalúrgicas genéricas, moveleiras, artefatos de alumínio e outros metais. Construção civil, farmacêutica, indústria do fracionamento, eletrônica, elétrica e auto peças moto-rodoviaristas, entre outras. Mas, em média, dependendo do posicionamento tecnológico da empresa, para se criar uma nova vaga, os empreendimentos precisam investir algo em torno de R\$ 50 mil a R\$ 200 mil em seus projetos de expansão. No entanto, sabe-se por experiências históricas que um distrito industrial, especificamente no noroeste paulista, somente se sustentará com a pluralidade, a diversidade e a flexibilidade dos segmentos industriais a serem aceitos em sua ocupação.

cil piva

Carnaval, Carnaval, minha melancolia

• GIL PIVA

E-mail: gppiva@yahoo.com.br

(É columista do Caderno Cultura, professor e mestre em Educação pela UEMS)

Carnaval: uma turnê da socialização inconsciente em busca de prazer e diversão sistêmica. A definição, a beira de prováveis erros, é minha. Com isso não chego a fazer uma crítica ao que não gosto, mas uma inaudita tragédia da minha própria incapacidade de não gostar.

O carnaval, assim como as festas de peão, me deixa melancólico. Sinto-me, nestes específicos momentos, um ser solitário, separado do resto do mundo, movido por uma incapacidade de me envolver na euforia perpétua dessa fórmula nada abrandada de agitação.

Há gente como eu que também

não gosta mas prefere mascarar seu sentir-se indisposto a assumir o delírio da entrega às festividades tanto quanto o partidarismo embriagado de um projeto-vida – tido como especial, pela peculiaridade da diferença – justificado por um pedantismo sem igual.

É fantasmal estar alheio a tudo isso. Noutros tempos, tentei me enturmar, arrisquei desmedidos passos de samba, agitava os braços como um boneco bobo de Olinda (mais bobo que boneco, diga-se de passagem). Tudo para me enturmar. Fora em vão. Eu presenciai a falta de consonância, a falta de significado no meu modo de ser. Em suma, eu parecia meio animaliza-

Carnaval: uma turnê da socialização inconsciente em busca de prazer e diversão sistêmica

do por um automatismo insondável que eu, de fato, desconhecia.

Após alguns anos de tentativas, rendi-me à falta de vocação e ao sofriamento de solidão. Carnaval, para mim, desde então passou a representar horas ininterruptas de filmes; excessos creditados a leituras, algumas doses de vinho, música clássica ou jazz, no intuito de amenizar a tragédia irrefletida e amenizada de não “saborear” o

comum batuque nominável e palpável da grande maioria. Detalhe: nunca cogitei superioridade nos meus atos, nas minhas escolhas, etc. A minha postura, de certo modo, é a cortesia de uma redenção involuntária, assaltada de comicidade... E desespero.

Com o Natal e o Ano Novo as mesmas coisas, só que menos doridas. Tudo se repete. Com a indevida vênia, tornei-me um espectador que, em essência, abafa-se na perspectiva de admirar, exaustivamente, a folia ávida que se desenrola ruidosa.

Em contraste, me perco no ideal de Nietzsche, cuja dor que rumoreja em nós é metafísica e que, portanto, não corresponderia uma relação extra entre o exterior e o interior.

A vida passa e eu me vou aguentando, cada vez mais cansado dos livros e dos filmes. À primeira vista, se possível, trocaria tudo o que fui e o que sou por uma inundação enfática própria da enfeitada e embelezada “felicidade” dessa época, já que a melancolia minha representa “uma

excitação sobre o vazio”, segundo João Pereira Coutinho (28/02 - frase que faço questão de retirar um pouco de seu devido contexto).

Trocando em miúdos, às vezes “nascer” de uma espiritualidade contemporânea, indiferente a todo tipo de seriedade e, talvez, riscos, pode repousar um alto ideal – como um impulso à avidez que romperá a fresta de felicidade passageira.

Mas o que não é passageiro nesta vida?

Em meus textos procuro fazer um mergulho nas misérias e grandezas dos homens. Cioran dizia que todo movimento leva a negar-se a si próprio. Pois bem, hoje, sem recorrer a camuflagens, julgo minha personalidade imutável mediante esses olhos, mergulhando nas minhas próprias misérias.

Com que facilidade nos consumimos no centro do mundo, dizia Cioran; e completa: escrever e venerar não andam juntos.

Ainda bem que o Carnaval já se foi.



Em Fernandópolis, comerciantes criam promoções para estimular uso de moedas

Ao trocar moedas, clientes acumulam pontos e podem trocar por brindes



Moedas estão em falta no comércio de Fernandópolis

→ BRENO GUARNIERI

contato@oextra.net

Muita gente já passou pela situação de fazer compras e na hora de receber o troco faltar alguns centavos. Os atendentes na maioria das vezes oferecem balas, mas o consumidor não é obrigado a aceitar os doces ou qualquer outro tipo de mercadoria. Por causa disso, alguns comerciantes de Fernandópolis criaram uma promoção para estimular o uso das moedas.

Em 2016, o Banco Central do Brasil colocou 761 milhões de novas moedas no mercado e em 2017 foram mais de 86 milhões. Mes-

mo assim está difícil de encontrá-las. "Uma vez uma cliente exigiu cinco centavos e a gente arrumou o troco para dar para ela", comentou Maria Eduarda Severo, gerente de uma loja de roupas.

TROCO PREMIADO

Depois de episódios como esse, a loja de Maria Eduarda criou a promoção 'Troco Premiado'. A iniciativa funciona da seguinte forma: as moedas são trocadas por notas e o cliente ainda acumula pontos. A pontuação, por sua vez, pode ser trocada por prêmios como ingressos para o cinema e roupas.

E a ideia de oferecer benefícios pelo uso das moe-

das está ficando cada vez mais comum. Em uma sorveteria, situada na zona leste do município, a cada R\$ 50 de moedas trocadas o cliente ganha uma casquinha de sorvete. Se forem trocados R\$ 100, o prêmio é um milk shake.

HÁBITO

A falta de moedas pode ser explicada por meio de hábitos dos próprios consumidores, que decidem juntar aos poucos para trocar pelas cédulas quando estiverem em grande quantidade. "Eu costumo fazer isso, de vez em quando, e tenho até parentes que fazem a mesma coisa. Meu sobrinho junta em um 'porquinho', até ele estar pesado,

para aí sim, gastar com algo que seja do interesse dele", comentou a dona de casa Carla Dias.

Contudo, esta prática – embora nobre, por evidenciar a cautela do consumidor em gastar todo dinheiro que tem – não é recomendada por especialistas.

"Esta é uma prática insegura e não-rentável para a família que faz, em função do reajuste da inflação", explicou o economista Paulo Conceição, que ainda acrescentou: "o dinheiro que está guardado causa uma falsa impressão de que a pessoa está economizando, além de contribuir negativamente com o mercado".

HIDROGRÁFICA DO RIO PARANÁ

Polícia Ambiental divulga balanço da Piracema 2016/2017

→ Da REDAÇÃO

contato@oextra.net

O Comando do 4º Batalhão de Polícia Ambiental traz ao conhecimento da população que meia noite do dia 1º de março de 2017 encerrou-se mais um período de Piracema, destinado à proteção e reprodução do peixes nativos da bacia hidrográfica do rio Paraná.

A palavra Piracema vem do tupi-guarani e significa "saída do peixe", fazendo referência ao processo de deslocamento realizado por grandes cardumes em direção às cabeceiras de rios para a desova, garantindo a manutenção dos estoques pesqueiros dos mananciais e consequentemente o equilíbrio ecológico tutelado pela Constituição Federal.

RESULTADOS

Foram mais de 451 horas navegadas de patrulhamento, com a lavratura de 53 autos de infração ambiental, o que representa R\$ 73.872,00 de multas arbitradas. Foram apreendidas cerca de 555

metros de redes de pesca e mais de 159 quilos de pescados, sendo em sua maioria doados às instituições assistenciais, além de 44 petrechos de pesca.

É certo que a fiscalização dos recursos pesqueiros, em toda a área de atuação do 4º Batalhão de Polícia Ambiental, continuará intensa, de modo a prevenir e reprimir infrações lesivas à fauna aquática.

Há de se salientar que a pesca é uma das principais atividades de lazer dos brasileiros, levando turistas de diversas localidades aos principais mananciais da nossa região, especialmente após o período de restrições estabelecidas na Piracema, por conta da possibilidade de captura de exemplares nativos da bacia hidrográfica do rio Paraná e uso de embarcações nas águas lóticas pelos pescadores amadores.

Ademais, os pescadores profissionais retomam suas atividades laborais, com a utilização de petrechos pró-

prios da categoria, tais como redes de emalhar, tarrafas e espinhéis, que também possui regramento específico (malhas, distâncias, locais, materiais, etc), aumentando, por conseguinte, o esforço fiscalizatório por parte do Policiamento Ambiental.

O limite de captura e transporte por pescador amador é de 10 kg (dez quilos) mais 01(um) exemplar para pesca em águas continentais, obedecendo aos tamanhos mínimos de captura.

Aquele que descumpre as normas gerais de pesca na bacia hidrográfica do Rio Paraná estará cometendo crime previsto na Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98), cuja pena varia de 1 (um) a 3 (três) anos de detenção, além da lavratura do Auto de Infração Ambiental que, em regra, parte de R\$ 700,00 acrescido de R\$ 20,00 por quilo de pescado apreendido, bem como a apreensão dos equipamentos utilizados na infração (barco, motor de popa, varas, molinetes, etc).



Foram mais de 451 horas navegadas de patrulhamento



pensamento crítico

O último Trem do sertão

• Por CARLOS EDUARDO MAIA DE OLIVEIRA

Professor EBTT no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Votuporanga. Biólogo, Cirurgião-Dentista, Mestre em Microbiologia e Doutor em Geologia Regional.

E-mail: edumaiaoli@yahoo.com.br

... ói, ói o trem, vem sorgindo de trás das montanhas azuis, olha o trem. Ói, ói o trem, vem trazendo de longe as cinzas do velho éon... Quem vai chorar? Quem vai sorrir? Quem vai ficar? Quem vai partir? Pois o trem está chegando, tá chegando na estação. É o trem das sete horas, é o último do sertão, do sertão..." (Trechos da canção "Trem das 7", composta pelo cantor e compositor Raul Seixas).

O "Trem das 7", às vezes passa longe da nossa estação, às vezes passa perto demais, carregando aqueles que nos são caros; uns param, outros ficam, mas todos têm a certeza de que, um dia, embarcarão.

O Trem, tomado como analogia na bela letra da canção de Raul Seixas, é o destino certo da vida, é o último, é a morte.

Ah! E não há nada mais democrático nessa vida do que ela. Ela abraça, igualmente, toda sorte de gente: ricos e pobres, famosos e anônimos, poderosos e fracos, arrogantes e humildes. Esse lado da morte inspirou um provérbio italiano que diz o seguinte: "No fim do jogo, o rei e o peão voltam para a mesma caixa".

A morte é sorrateira e, sem alarde, sempre chega de forma inesperada, mesmo que esteja tão próxima, pois sempre se deseja viver um dia a mais.

Sem tomar conhecimento da desigualdade que marca o mundo, dividido em classes sociais, títulos, posses e posições, ela chega como um trator, nivelando a todos, tornando-os iguais. O orgulho, a vaidade, a ganância e a soberba apercam-se diante de seu poder. A morte,

portanto, deveria inspirar uma mudança de postura – a da humildade.

Humildade que faz a pessoa reconhecer a brevidade da vida e, com isso, conscientizar-se de seu verdadeiro valor, encontrado naquilo que realmente importa: o tempo com sua família, seus filhos, amigos, as viagens, a busca pela sabedoria, e não somente pelo conhecimento, fazer o bem ao próximo, curtir a natureza, cuidar da saúde, enfim, buscar aquilo que confere a paz.

É curioso notar que a consciência da morte - que um dia colocará fim às nossas vidas -, serve também para nos estimular a viver melhor e a não perder tempo com problemas pequenos. Nesse pressuposto, uma bela canção de nome "Epitáfio" foi composta por Sérgio Britto Álvares Affonso, integrante da excelente banda de rock Titãs. Para quem

não sabe, epitáfio são aquelas inscrições encontradas nas fachadas dos túmulos.

A canção "Epitáfio" expõe em suas letras o lamento daquele que partiu sem ter aproveitado melhor a vida: "por ter se cobrado tanto, trabalhado tanto, por não ter aceitado a vida como ela é, por não ter se aceitado, por não ter aceitado as pessoas como elas são, enfim, por não ter visto o sol se pôr". Como é triste deixar impresso na lápide palavras de arrependimento por não ter vivido bem.

Quando se vive bem, morre-se bem, não por acaso há uma inscrição na fachada de um dos cemitérios da cidade de Fernandópolis/SP com os seguintes dizeres: "Se queres morrer bem, vives bem". Um exemplo foi a vida e a morte do grande ator italiano Carlo Pedersoli, mais conhecido como Bud Spencer. Ele viveu intensamente, foi atleta, campeão italiano de natação dos 100 metros livres, disputou duas Olimpíadas pela equipe italiana de natação, cursou Direito, falava seis idiomas, inclusive o Português, foi funcionário do consulado italiano no Recife (capital do estado de

Pernambuco), foi ator, atuou em filmes épicos como *Quo Vadis* e foi imortalizado como parceiro do ator Terence Hill nos impagáveis filmes de western spaghetti (velho oeste produzido na Itália) nos anos 1970. Teve uma vida intensa, nada monótona, conhecendo vários países e inúmeras pessoas. Ele morreu aos 86 anos, em Roma, na Itália, no dia 27 de junho de 2016 e seus últimos momentos foram relatados assim pelo seu filho: "Papai se foi pacificamente, às 18h15. Ele não sofreu, estávamos todos ao seu lado e sua última palavra foi 'obrigado'". Repare caro leitor, que somente um homem sereno e humilde, na confiança de ter vivido bem os seus 86 anos, é capaz de dizer um simples "obrigado" aos seus entes queridos em seu leito de morte, antes do seu último suspiro.

Por isso, ao avistar as cinzas do velho éon atrás das montanhas azuis, recomenda-se levar na bagagem a confiança de ter vivido bem antes de embarcar no último trem do sertão e, assim, não escrever no epitáfio palavras de lamento, como na letra da canção, mas de contentamento e júbilo.

Justiça determina nova investigação sobre morte de Luis Cláudio

Processo será reaberto para apurar conduta de outros envolvidos na briga generalizada iniciada no Buteko Santo Antônio



Familares e amigos dos acusados, que acompanharam todo o júri popular no Fórum de Fernandópolis, se manifestam com muita comemoração após o anúncio oficial da decisão dos jurados pela absolvição

→ BRENO GUARNIERI

contato@oextra.net

Na noite de quinta-feira (02), por volta das 20h40, foram absolvidos, após júri popular, Danilo Sérgio de Castro Júnior e Caio Cesar Gastardello Ruiz, que até então eram acusados de matar Luis Cláudio Assis Pereira, de 22 anos, e ferir outro rapaz a facadas durante uma briga na região central de Fernandópolis, que se iniciou no Bu-

teko Santo Antônio há um ano.

O julgamento começou por volta das 10h de quinta-feira. Danilo foi acusado pelo Ministério Público de ter dado as facadas que mataram Luis Cláudio. Caio foi julgado por ter ferido outro rapaz, com golpes de faca, na mesma confusão.

FALTA DE PROVAS

Em contato com Dr. Ricardo Franco, advogado de defesa de Danilo, ficou confirmado que a du-

pla acabou absolvida pelos jurados em razão da falta de provas. "Não foram eles (Caio e Danilo) os autores das facadas. Não ficou provado no processo. Os jurados acataram a tese defensiva e inocentaram os jovens por 4 a 0 (eram 7 jurados). Eles estão livres de tais acusações", resumiu Franco.

Segundo apurou a Reportagem de "O Extra.net", Danilo e Caio passaram a noite de quinta-feira no CDP (Centro de Detenção Provisória),

de Riolândia, onde aguardaram por 11 meses o referido julgamento. Eles foram soltos na manhã desta sexta-feira (03).

NOVA INVESTIGAÇÃO

A Justiça de Fernandópolis determinou a reabertura do caso para apurar a conduta de outras pessoas que participaram da confusão, que envolveu aproximadamente 40 pessoas. O Ministério Público vai apresentar denúncia contra outras 11 pessoas que também

teriam envolvimento com a briga.

Livres das acusações de homicídio e tentativa de homicídio Danilo e Caio, porém, ainda são associados à participação de rixa (tumulto e perturbação da ordem).

O CASO

De acordo com a Polícia, o assassinato de Luis Cláudio aconteceu nas imediações do referido bar. As câmeras de segurança registraram parte da confusão. Ainda de acordo com a Polícia, tudo começou

dentro do bar, quando Luis Cláudio esbarrou em outro rapaz, ao sair do banheiro. Eles discutiram e o tumulto aconteceu.

Cerca de 40 pessoas se envolveram na briga, que só foi controlada com a ajuda de alguns amigos. Os jovens então saíram do bar, e a briga recomeçou do lado de fora.

Luis Cláudio levou duas facadas, foi socorrido, mas não resistiu. Outro jovem, amigo dele, também foi esfaqueado, e sobreviveu.

CONSUMO CONSCIENTE, UMA ATITUDE ECONÔMICA E INTELIGENTE.

O João mudou alguns hábitos para economizar energia. Ele fecha as janelas e portas quando liga o ar-condicionado para evitar a entrada de corrente externa e mantém a temperatura entre 21 e 24 graus, consumindo de forma consciente.

SIGA NOSSAS DICAS E MUDE DE HÁBITO VOCÊ TAMBÉM!

Instale o aparelho em local com boa circulação de ar.

Mantenha-o desligado se ficar ausente por muito tempo.

#energiaqueimporta



João Soares,
cliente e
colaborador
Elektro

• SEMANA DA MULHER

Unidades de saúde abrem à noite para atendimento especial

Atividade faz parte da programação especial do mês de março realizada pela Prefeitura de Fernandópolis

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

A Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Fernandópolis preparou uma programação especial para atender as mulheres neste mês de março. Na próxima semana serão feitos exames em horário especial nos dias 7 e 9, das 19h às 21h, em todas as unidades de saúde da cidade. O objetivo é realizar o maior número de exames Papanicolau possível; as mulheres interessadas devem procurar as unidades de saúde de

seus bairros para realizar o agendamento.

O Papanicolau é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero. Esse exame é a principal estratégia para detectar lesões precocemente e fazer o diagnóstico da doença bem no início, antes que a mulher tenha sintomas. Sua realização periódica permite que o diagnóstico seja feito cedo e reduza a mortalidade por câncer do colo do útero.

Para garantir um resultado correto, a mulher não deve ter relações sexuais

(mesmo com camisinha) nos dois dias anteriores ao exame, evitar também o uso de duchas, medicamentos vaginais e anticoncepcionais locais nas 48 horas anteriores à realização do exame. É importante também que não esteja menstruada, porque a presença de sangue pode alterar o resultado. É preciso também levar RG, CPF e Cartão SUS.

Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo uma vez por ano, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos.



O objetivo é realizar o maior número de exames Papanicolau possível

UBSF ANTÔNIO

SANTILHO - COHAB

ANTÔNIO BRANDINI

A Unidade Básica de Saúde da Família da Cohab Antônio Brandini vai realizar também outras atividades na próxima semana, entre os dias 6 e 10 de março, das 8 às 10h e das 14 às 16h. As mulheres são convidadas para receber orientações sobre dengue, alimentação, menopausa, violência doméstica, DST/Aids, vacina contra HPV, coleta de Papanicolau, testes rápi-

dos de HIV, Sífilis e Hepatite e sorteio de brindes. A unidade localiza-se na rua Paulino M. Duran, 319.

UBSF JOSÉ
VERÍSSIMO DE
MENDONÇA FILHO -
GUANABARA

A Unidade Básica de Saúde da Família do Guanabara, além de abrir à noite nos dias 7 e 9, vai oferecer palestras sobre alimentação saudável, com apoio de universitárias do curso de Nutrição, nos dias 7 e 9 de março,

a partir das 8h30. O endereço da unidade é rua Pernambuco, 3728, Jardim Guanabara.

CAPS II CENTRO
DE ATENÇÃO
PSICOSOCIAL

O Caps (Centro de Atenção Psicossocial) vai oferecer atividades especiais para as mulheres somente no dia 15 de março, às 8h. Haverá ação educativa com orientação sobre o câncer do colo do útero e dinâmica de autoestima. O endereço do Caps é rua Professor Olívio de Araújo, 08, Boa Vista.



• ANOTE AÍ!

Três unidades de saúde abrem hoje para vacinação

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

Com o objetivo de reforçar a vacinação contra a febre amarela, três unidades de saúde de Fernandópolis vão abrir no período da tarde de neste sábado, 4 de mar-

ço, das 12 às 17h. Vão funcionar para vacinação de febre amarela as seguintes Unidades Básicas de Saúde da Família:

- Dionísio Pereira Marques, avenida Moacir Ferrari, 199, esquina com a rua Vi-

tória Luiz Arantes, Jardim Santa Bárbara.

- Antônio Santilho, avenida Paulino M. Duran, 319, Cohab Antônio Brandini.
- Américo Possari, avenida Rubens Padilha Meato, 923, Jardim Paraíso.

artigo

Recomeçar

• Por SÉRGIO PIVA
s.piva@hotmail.com

Não importa onde você parou, em que momento da vida você cansou, o que importa é que sempre é possível e necessário Recomeçar". Esses versos de autoria de Paulo Roberto Gaefke, que circula nas redes sociais como sendo de autoria de Carlos Drummond de Andrade, expressam o desejo da maioria das pessoas em relação ao início de um novo ano.

O leitor dirá que o ano já começou faz tempo. Direi, depende. O folclore popular afirma que para o

brasileiro o ano só começa depois do Carnaval. Por via das dúvidas, e não querendo contrariar a cultura do nosso povo, esperei esse tempo para recomeçar a escrever minhas colunas semanais, depois de longas férias jornalísticas. Afinal, colunista também é filho de Deus. E, se até Nossa Senhora optou por desfilar no Carnaval, eu acho que posso decidir por desfrutar de um santo descanso.

Segundo outro colunista, estou apenas seguindo o calendário errado, o Romano, que começa em março. Na verdade, o ano do brasileiro começa em junho, porque nos

cinco primeiros meses trabalhamos para pagar impostos, assim, durante 153 dias vivemos para o governo, do dia 2 de junho em diante trabalhamos para nós mesmos, iniciando nosso ano pessoal, como apontou em estudo o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT). O "PT" do final da sigla é só uma coincidência. Ele também poderia chamar-se "Instituto Para a Modernidade Do Brasil".

Seja quando tenha recomeçado ou for recomeçar o ano para cada um, grande parte dos brasileiros iniciou o ano fiscal fazendo sua contabili-

dade e pagando suas contas. Como já disse o José Simão, colunista da Folha de São Paulo, "janeiro é o mês da árvore símbolo do Brasil, o ipê: ipêva, ipêtu, ipê e ipêrtensão! De tanta conta pra pagar, já tô ficando hipertenso!"

Que comece agora o novo ano ou no momento que você achar que deve, que dê para ser, que marque no calendário, no bloco de notas ou na sua determinação. Que comece igual, um pouco diferente ou tudo novo como gostaria que fosse.

Tudo é passível de mudança e de se fazer mudar. Seja o exemplo do Oscar 2017, grande prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográfica de Hollywood, que no ano passado foi alvo de protestos, tendo sido considerado o mais branco de sua história, quando os atores e técnicos de cinema negros foram completamente ignorados, tanto nas indicações quanto nas premiações, e que,

nessa última edição, "coincidentemente" indicou um número recorde de artistas negros, premiando muitos deles, como a grande atriz Viola Davis, da qual sou fã, especialmente por sua atuação na série televisiva "How to get away with murder", dentre tantas outras de fenomenal performance. Hollywood é mesmo a grande fábrica de sonhos e ilusões.

No mundo real nem sempre é possível ser um ator premiado ou ainda tornar-se um grande roteirista de filmes, mas, com ou sem chavões, é possível escrever o roteiro da própria vida ou reescrever se for preciso, fazendo mudanças, adaptações ou ajustes de acordo com o orçamento e os obstáculos "técnicos" que surgirem.

Quando decidir, que seja um próspero recomeçar, da maneira que determinar, ainda que o universo tente contrariar.

Poly Sport
f polysportnet
3463-9001 3442-6995
E-mail: polysportfernandopolis@hotmail.com
Rua Brasil, 2094 - Centro - Fernandópolis - SP

ASSINE
oextra.net
SEU JORNAL DIÁRIO
Ligue (17) 3462-1727
ou 3442-2445
Ou envie e-mail para
assinatura@oextra.net

PEÇA AGORA!

VENHA SE PROFISSIONALIZAR!

Curso de:
Auxiliar Veterinário e Pet Shop

Entre em contato conosco!
3463-1444 99670-4440

Local de matrículas
Pet Shop Casa das Rações
Avenida Libero de Almeida Silvares, nº 2748 - Coester - Fernandópolis - SP

Local dos cursos
ACIF

PERSONAL TRAINER
ALEXANDRE SABADIN
Pós Graduado em Fisiologia do Exercício e Nutrição Esportiva
Exercício Funcional e Emagrecimento
"Sua meta é meu Objetivo"
(17) 99751-0989
@alexandresabadin

■ DADOS

Secretaria da Saúde faz Audiência Pública de prestação de contas do terceiro quadrimestre de 2016

→ ASSESSORIA DE IMPRENSA

Prefeitura de Ouroeste

A Secretaria da Saúde do município de Ouroeste realizou no último dia 23, no plenário da Câmara de Vereadores, uma audiência pública de prestação de contas referente ao 3º quadrimestre de 2016. Os dados apresentados foram referentes aos meses de setembro a dezembro de 2016, mostrando a evolução dos serviços na saúde pública de Ouroeste. O relatório foi apresentado cumprindo os dispositivos constantes das Leis Federais nº 8689/93 e nº 12438/11 e da Lei Complementar nº 141/2012. Também segue ao que é exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, incluindo ainda, o prazo de apresentação dos dados que é no mês de fevereiro. Está previsto na Constituição Federal, no artigo 156 e dos recursos de que tratam o artigo 158 e a alínea "b" do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, que os Municípios aplicarão anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% da arrecadação dos impostos a que se refere, no entanto, a Prefeitura aplicou na Saúde, no ano de 2016, 28,73% e no tocante aos recursos a despesa liquidada foi de R\$ 16.261.106,96, valor, este, superior ao exigido pela constituição federal. O gasto com ações e serviços públicos de saúde per capita no ano de 2016 foi de R\$ 1.671,72. A secretária de Saúde Daniela Santos, explicou que os municípios deveriam aplicar anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% (quinze por cento) da arrecadação dos impostos a que se refere, no entanto, a prefeitura duplicou este limite. O município aplicou na Saúde, no ano de 2016, 28,73% e no tocante aos recursos a despesa liquidada foi de R\$ 16.261.106,96, valor, este, superior ao exigido pela constituição federal. O gasto com ações e serviços públicos de saúde per capita no ano de 2016 foi de R\$ 1.671,72. A secretária de Saúde Daniela Santos, completa, que durante o ano de 2016, foram realizados vários trabalhos, das Equipes de Saúde, Multidisciplinar e NASF com objetivo de prevenção de doenças e a promoção a Saúde, tais como: grupo de gestantes, grupo de orientação em saúde, entre muitos outros.



A secretaria da Saúde, Daniela Santos, explicou que os municípios deveriam aplicar anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo, 15% da arrecadação dos impostos a que se refere, no entanto, a Prefeitura aplicou na Saúde, no ano de 2016, 28,73%



A Audiência Pública aconteceu no último dia 23, no plenário da Câmara de Vereadores, e prestou contas referente aos meses de setembro a dezembro de 2016

Arabá, grupo de tabagismo, projeto LULUZINHA na escola SANSARA, grupo de adolescente masculino na escola SANSARA, Outubro Rosa, Novembro Azul, Prevenção de Saúde Bucal nas escolas com entregas de KITs, encontros na academia ao ar livre, grupo de caminhada, Hiperdia, palestras de educação em saúde, entre muitos ou-

tres. Completa que durante o ano foram cumpridas as metas de indicadores proposta pelo Programa de Qualificação das Ações em Vigilância em Saúde, com isso o município receberá 100% do incentivo financeiro. Também durante o quadrimestre foram inauguradas a construção da UBS Residencial Rodrigues, Unidade de Controle de

Zoonoses, Reforma e alocação da Secretaria Municipal de Saúde em prédio próprio e foi adquirido novo veículo para o Controle de Vetores. "Quando pensamos que já fizemos muito, olhamos para frente e vemos que ainda temos muito a fazer. Esse é nosso compromisso", finalizou a secretária de Saúde Daniela Santos.

GASTO TOTAL NA SAÚDE NO ANO DE 2016		
LOCAL	VALOR	PERCENTUAL
ATENÇÃO BÁSICA	R\$ 10.161.061,27	62,48%
HOSPITAL MUNICIPAL JOÃO VELOSO	R\$ 6.100.045,69	37,52%
TOTAL ANUAL	R\$ 16.261.106,96	100,00%

POPULAÇÃO CADASTRADA NAS UBS DO MUNICÍPIO		
LOCAL	FAMILIAS	PESSOAS
UBS RESID.RODRIGUES	2010	5107
UBS JD. SARINHA	1599	4700
UBS ARABÁ	285	752
TOTAL	3894	10559

MEDIA MENSAL DE CONSULTAS MÉDICAS	
DESCRIÇÃO	MÉDIA MÊS
MÉDICOS DA SAÚDE DA FAMÍLIA	1059
ESPECIALIDADES MÉDICAS DO MUNICÍPIO	1548
PLANTÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO HOSPITAL JOÃO VELLOSO	1629
ESPECIALIDADES AMES	153
TOTAL	4389



A primeira escola ninguém esquece...
EDUCAÇÃO INFANTIL

Av. Eurípedes José Ferreira, 779

3442-2945/3442-5060

Se o ensino
é COC,
a escola
é top.



Ação será realizada até o mês de abril

■ COMBATE À DENGUE

Acontece hoje mais uma ação contra o 'Aedes Aegypti'

Dezessete bairros serão visitados pelos agentes de saúde

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

Em Fernandópolis, a campanha "Todos juntos contra o Aedes Aegypti" é uma estratégia para orientar a população quanto aos cuidados no combate ao mosquito e a retirada de recipientes que acumulam água, passando por todas as regiões da cidade.

A ação será realizada até o mês de abril, aos finais de semana. A população fernandopolense pode contribuir recebendo os agentes em suas residências e cooperando, através da vistoria feita em ralos, piscinas, jar-

dins, caixa d'água, calhas e descartando copos, garrafas e utensílios domésticos, que não são mais utilizados, em locais apropriados.

Neste sábado, 04, os agentes percorrerão os bairros: Jardim Morada do Sol, Residencial Liana, São Lucas, Residencial Hilda Helena, Jardim Santa Bárbara, Residencial Terra Nostra, Parque Industrial II 'Francisco Leão', Parque Paulistano, Cohab Antônio Brandini, Cohab João Pimenta, Vila Ubirajara, Vila Mariana, Bairro Bela Vista, Jardim Santa Cecília, Vila Taiguara, Vila Maria e Jardim Paraíso.

■ NA ACADEMIA AO AR LIVRE...

Equipe de Saúde realiza atividades físicas com pacientes

→ ASSESSORIA DE IMPRENSA

Prefeitura de Ouroeste

A equipe de saúde da UBS do Jardim Sarinha, em Ouroeste, promoveu no último dia 24, na Academia ao Ar Livre do mesmo bairro, uma aula de pilates, ministrada pela agente comunitária de saúde e também fisioterapeuta, Lucélia. As atividades físicas foram direcionadas para os pacientes cadastrados na UBS – Unidade Básica de Saúde do Jardim Sarinha. A equipe de saúde quis enfatizar a importância da atividade física, visto que se re-

alizada regularmente está associada diretamente a melhoria da saúde e condições físicas dos praticantes. Entre eles destacamos alguns benefícios gerais: Emagrecer, combatendo a obesidade; melhorar a circulação sanguínea; aumentar o metabolismo; fortalecer o sistema imune; diminuir os riscos de doenças cardíacas; aumentar a resistência dos ossos, prevenindo osteoporose; melhorar a coordenação dos movimentos e do equilíbrio; aumentar a boa disposição e o bom humor.



A aula de pilates foi realizada na Academia ao Ar Livre



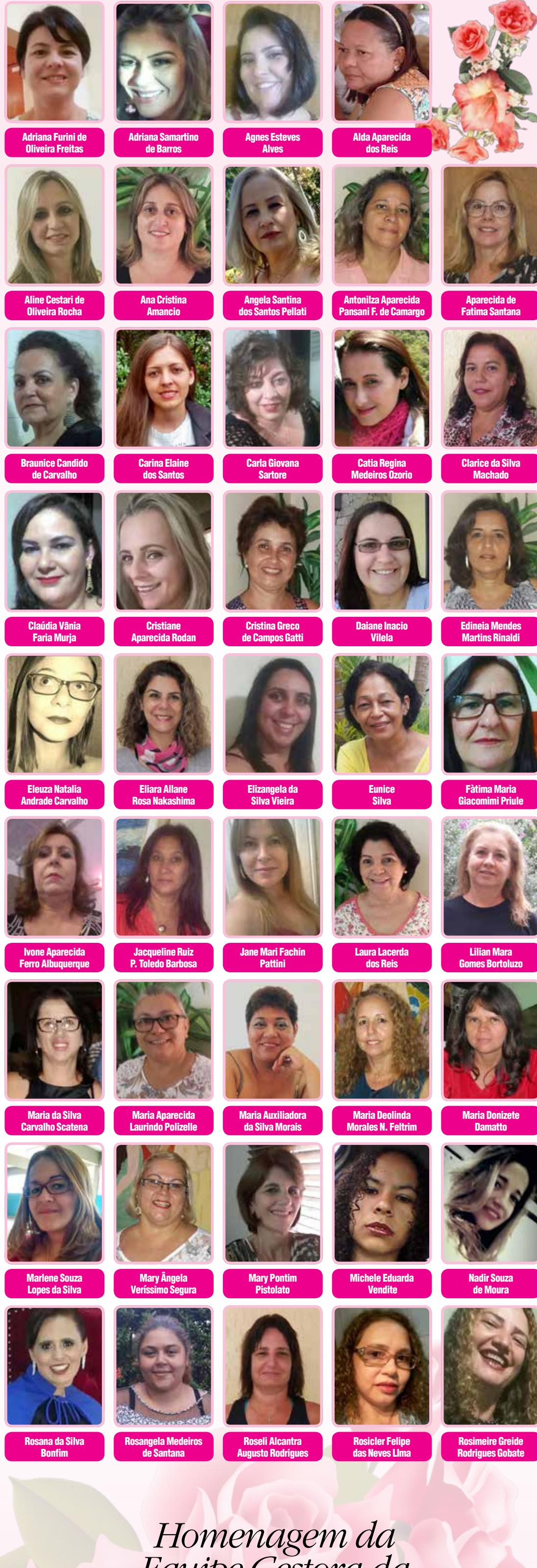
A equipe de saúde quis enfatizar a importância da atividade física, visto que se realizada regularmente está associada diretamente a melhoria da saúde e condições físicas

Mulher

Que traz beleza e luz aos dias mais difíceis
 Que divide sua alma em duas
 Para carregar tamanha sensibilidade e força
 Que ganha o mundo com sua coragem
 Que traz paixão no olhar
 Mulher.
 Que luta pelos seus ideais.
 Que dá a vida pela sua família
 Mulher
 Que ama incondicionalmente
 Que se arruma, se perfuma
 Que vence o cansaço
 Mulher.
 Que chora e que ri
 Mulher que sonha...

Tantas Mulheres, belezas únicas, vivas,
 Cheias de mistérios e encanto!
 Mulheres que deveriam ser lembradas,
 amadas, admiradas todos os dias...

Para você, Mulher tão especial...
 Feliz Dia Internacional da Mulher!



*Homenagem da
 Equipe Gestora da
 Escola EELAS
 "HÁ MAIS DE 6 DÉCADAS,
 TRADIÇÃO E QUALIDADE"*



■ MÚSICA

Rappers se apresentam e debatem o tema 'Superação' com assistidos pelo CREAS

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

Amúsica tem uma característica peculiar, que envolve o encantamento e a comoção, tanto para aquele que a ouve quanto para quem tem o dom de produzi-la. Baseado nesse conceito, a equipe do CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social convidou os rappers Mc Diego e Mc Gabriel para abordarem o tema "Superação" com os atendidos pelo órgão, em dois momentos distintos.

Na noite do último dia 22 aconteceu o primeiro encontro, proposto pelos responsáveis do Serviço de Medidas Socioeducativas: Jane Sigeacazu(psicóloga); Natália Fioravante(assistente social); e Paulo Zargolin(pedagogo).



Os técnicos fizeram um convite às famílias e aos adolescentes assistidos, com o objetivo principal de promover o compartilhamento da experiência de quem já esteve em situações conflituosas, orientando quanto às maneiras de superá-las.

A partir da apresentação dos rappers foi possível levar

aos atendidos um momento de inspiração e motivação acerca do enfrentamento dos desafios, sobretudo àquelas relacionados ao cumprimento de Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade. Em um segundo momento, foi à vez dos Serviços de Proteção e Atendimento Especializado a Famí-

lias e Indivíduos – PAEFI e de Abordagem Social, representados respectivamente pelas assistentes sociais Amanda da Silva e Vaneir Rodrigues, levarem a voz dos rappers para o contexto da População em Situação de Rua.

Na manhã do dia 23, os artistas puderam explorar a linguagem das ruas e promover



Os rappers se apresentaram nos dias 22 e 23

ativa dos atendidos, incentivando vivências em comunidade, ou seja, sua interação com os outros e com o meio; e garantir sua promoção social, fomentando reflexões e a busca por soluções transformadoras.", destaca o vice-prefeito e secretário de Assistência Social e Cidadania, Gustavo Pinato.

■ MEMÓRIA DA CIDADE

Livro 'Nossa História, Nossa Gente' continua à venda em Fernandópolis

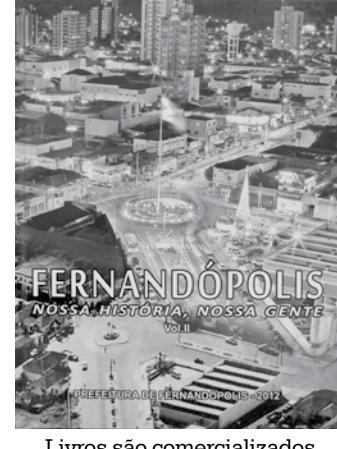
Valor arrecadado com vendagem será revertido para o Fundo Municipal de Cultura

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

Motivados pela necessidade de resgatar e homenagear a memória daqueles que edificaram o passado de Fernandópolis, legando à posteridade de suas vidas e suas obras, foi lançado no município, há mais de 20 anos, o livro "Fernandópolis - Nossa História, Nossa Gente". Complementando o material, anos mais tarde, em 2012, uma segunda edição codificando outros períodos da História de Fernandópolis foi lançada.

Todo valor arrecadado com a vendagem dos exemplares será revertido ao Fundo Municipal de Cultura do município, para investimento em programas, projetos e ações culturais.



Livros são comercializados pelo valor de R\$ 80,00

Composto por quatro eixos e 760 páginas, o volume II traz em suas páginas relatos históricos, artigos e temas; biografias e imagens da história do município. Um projeto realizado pelo Conselho Editorial e Equipe Executiva, bem como pelas entidades, instituições, representações comunitárias, famílias e cidadãos que foram parceiros desta empreitada cívica.

Os fernandopolenses que quiserem conhecer detalhadamente a 'rica história' do

município podem adquirir o segundo exemplar do "Nossa História, Nossa Gente", o livro está à venda pelo valor de R\$ 80,00 e pode ser adquirido na Secretaria Municipal da Cultura, situada à Avenida Milton Terra Verdi – 420 (aos fundos do Teatro Municipal).

A Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte da Prefeitura de Fernandópolis finalizou os serviços que vão garantir melhorias no fluxo de veículos e segurança para a população em algumas vias da região oeste da cidade, nas proximidades do Cadip(Centro de Atendimento às Doenças Infecto-parasitárias). Está pronta a alteração e sinalização na rua Fernando Costa, no bairro Vila Regina, que passou a ter sentido único, seguindo da Pernambuco para a Paraíba, Centro/bairro. Também houve mudança na rua Paraíba, no bairro Vila Neves, que passou a ser de sentido único para Centro/bairro, da rua Padre Canísio até a Shiotti/Borri.

■ MUDANÇAS

Prefeitura conclui melhorias em ruas na região oeste

Mudanças servem para garantir mais segurança no trânsito daquele local

→ SECOM

Prefeitura de Fernandópolis

A alteração para mão única ocorreu também na rua Pernambuco, no bairro Vila Regina, a partir da rua Amadeu Salions, sentido Centro. A avenida Brasília, no Parque das Nações, teve uma série de melhorias, com a pintura de solo e concretagem para a sinalização de acessibilidade.

A Prefeitura também fez a recuperação de guias, colocou e consertou tampas de galerias que estavam abertas e quebradas e capinou o canteiro central. A equipe da Secretaria de Obras realizou ainda a construção de um 'sargento'



Mudanças ocorreram em algumas vias da região oeste da cidade

com piso intertravado, uma estrutura mais resistente à ação da água e ao tráfego de veículos pesados. Também foi refeita parte danificada da calçada asfáltica da via.

"Todas essas mudanças serviram para viabilizar o cruza-

mento entre a avenida Brasília e rua Pernambuco, onde há um grande fluxo de pedestres e veículos. A intenção é deixar o local seguro para tráfego de todas as pessoas", disse o secretário municipal de Trânsito, Ederson José da Silva.

canteiros

Moonlight, entre o sonho e a realidade.

• Por JACQUELINE RUIZ PAGGIO

Professora

jacquerptb@ig.com.br



Em pleno domingo, no país do carnaval, resolvi assistir à cerimônia de premiação do Oscar para fugir da programação televisiva recheada de notícias e "flashes" da folia mosca.

Enquanto os atores desfilavam pelo tapete vermelho, acionei o controle remoto, afinal, já passei da fase "voyeur", não interessa mais saber quem veste o que na tal festa. Em meio a uma programação e outra aguardei o início da cerimônia.

Entre a animada entrada de Justin Timberlake cantando single que

concordia a melhor canção original e o irônico discurso de abertura da cerimônia feito pelo apresentador Jimmy Kimmel, cheguei a acreditar que Hollywood resolveria aderir à onda de protestos contra a política reacionária de Donald Trump. Afinal, Kimmel, que começou agradecendo aos 245 países que agora odiavam os norte americanos, brincou com a atriz francesa Isabelle Huppert, zombou da polêmica "twittada" do presidente aprendiz contra a "superestimada" atriz Meryl Streep – que, segundo o apresentador, passou no teste do tempo

com seus papéis sem inspiração e trabalhos mediocres inspirando a plateia a aplaudir a pé – terminou seu discurso alfinetando que seria comentado pelo presidente em sua rede social favorita – o Twitter.

Apesar do sono, lembrei-me do ano anterior. A controversa hashtag muito branca na mesma rede social: #OscarSoWhite. Entre política e milhões, o que esperar dessa cerimônia? Entre a reflexão e o tédio adormeci.

O sono trouxe um esquisito sonho: sob uma enorme muralha patrulhada por cowboys armados um bran-

co grandalhão era arrastado pelo exército trumpeano – era um amigo brasileiro que morou uns tempos lá em Miami. Ele contou, certa feita, o quanto foi discriminado pelos seus vizinhos americanos que nem ao menos respondiam aos seus "good mornings"!

Acreditando ainda estar sonhando, vejo na tela da TV Bonnie e Clyde – um tanto mais velhos e em roupas de gala – anunciando o filme vencedor do Oscar: La La Land; minutos depois, o palco é cercado por uma horda aturdida também em roupas de gala. Um deles inesperadamente diz que houve um erro, que Moonlight era o vencedor reiterando que aquilo não era uma piada. Retira, então, o envelope da mão de um atordoado ex-bandido (o tal Bonnie Parker, que agora está muito mais para Warren Beatty) e mostra ao público.

Confusão na tela e torpor do sonho. Agora, mais confusa ainda,

vejo um monte de negros no palco do Dolby Theatre receber o prêmio maior do cinema americano. Será que o onírico inexplicável faz acreditar que o melhor filme do primeiro ano do Trump é dirigido e estrelado por negros, trata da história de um homossexual pobre, filho de uma dependente de crack e que adota um traficante como figura paterna? (Minhas escusas por simplificar tanto assim, mas creio que é o efeito bordoado do insólito acontecimento.)

Levanto. Será que isso é real ou efeito do sonho?

E depois de um bom "gole d'água" lembro da fala do tal amigo que morou lá nos EUA – antes da eleição – e da praga que ele rogou ao deixar o sonho e o solo americano: "vocês merecem que o Trump seja eleito presidente"!

A única explicação plausível que encontro: acho que a praga rogada por meu amigo pegou mesmo!

Gente & Negócio\$

Por Claudienei Cabreira

Produtos Orgânicos

A nova fonte da juventude

Eles são produzidos livres do emprego de agrotóxicos, fertilizantes sintéticos e de outros resíduos agroquímicos. Com o aumento da produção e oferta, os orgânicos começam ficar atraentes até pelo preço.

Segundo o engenheiro agrônomo e produtor rural Marco Antonio Castanheira, de Indiaporã, "a produção orgânica preserva o solo e a qualidade da água, promove a proteção da biodiversidade, garante renda para as pequenas propriedades, contribui para melhorar a saúde dos agricultores e dos consumidores. Os produtos, que atendem a uma regulamentação específica para assegurar sua procedência e credibilidade e são certificados através de um selo de qualidade", diz Castanheira.

Neste sentido, o Grupo Apoiar – Associação dos Produtores Orgânicos de Indiaporã e região, fundado há dois anos e meio, já promoveu três cursos de capacitação para produtores e trabalhadores rurais e deu um novo impulso na produção de orgânicos.

Hoje a Apoiar reúne mais de 30 produtores em Indiaporã, Ouroeste, Fernandópolis, Macedônia, Santa Albertina, Mesópolis, Populina, Paranápuá e Jales. Segundo Niltom Aparecido Marques de Oliveira, professor da Escola Agrícola de Jales, coordenador da Universidade Aberta do Brasil – UAB/Polo de Jales e coordenador do Codeter – Colegiado de Desenvolvimento do Território Noroeste Paulista, hoje o movimento cresceu e despertou o interesse de grande número de produtores da região, que passaram a contar com a realização de inúmeras palestras e cursos com a participação de especialistas da CATI, Etec, Fatec, Senar, Embra-pa/Jales, Iesp, IAC/Votuporanga, Nedet/Unesp Ilha Solteira, IBS Instituto Biossistêmico/Piracicaba e Rede Agroecológica do Interior de São Paulo.

Em 2002 o contrato com a AAO foi encerrado por desacordo com a certificadora.

já contam com o apoio do Dr. Oscar Gardiano, presidente da Ecofam Certificadora, de São José do Rio Preto, que já iniciou o processo para a concessão do selo de produtor orgânico.

Para o dia 29 de março das 8 às 18hs está confirmada a realização do primeiro módulo de um curso teórico e prático sobre a produção de orgânicos no Centro Cultural de Indiaporã. Segundo o engenheiro agrônomo da Prefeitura de Indiaporã/Cati Sérgio Luiz Dotoli, serão seis módulos ao todo, com a realização de um módulo mensal, sempre na última quarta-feira de cada mês com encerramento em agosto. O curso que é destinado aos produtores, técnicos e trabalhadores rurais, será totalmente gratuito. Maiores informações pelo fone 17-3842.1239 no horário comercial com Luciana.

OS PIONEIROS

O empresário rural Mauro Mazetti, da Verde Sabor, conta que iniciou suas atividades na produção de hortaliças semi-orgânica no ano de 1.991. Nove anos depois, em 2.000 a produção se tornou 100% de orgânicos com o manejo de controle nutricional, de pragas e doenças. O processo de certificação começou em 2001 quando passou pelos trâmites de conversão para orgânicos com a Certificadora AAO de São Paulo.

Em 2002 o contrato com a AAO foi encerrado por desacordo com a certificadora.

A empresa cobrava na época 7% da venda bruta e custos de manutenção, chegando a um valor de R\$ 7.000,00 mensais", disse Mazetti.

Ele explicou que hoje comercializa produtos orgânicos que são colocados no mercado, com o mesmo preço de produtos convencionais e com as mesmas práticas do manejo orgânico. "Estamos no mercado com os produtos embalados pela Verde Sabor desde o ano de 2001 e hoje a produção de hortaliças da marca Verde Sabor é toda direcionada para o mercado regional, inclusive para cidades de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, com variedade de folhas como rúcula, almeirão, couve, espinafre, escarola, alface americana, alface lisa e crespa, salsa, cebolinha, hortelã, coentro, couve-flor e brócolis", explicou Mauro.

Ainda em Fernandópolis outros produtores rurais, pioneiros na produção de orgânicos, tem se destacado como é o caso de Amaury Nagata, que tem produzido cheiro verde de ótima qualidade, alface, almeirão e legumes. Outro fernandopolense que tem conseguido destaque é o ex-bancário Wilson Trovati (ex-banespiano), que há sete anos atuando no mercado de produção de orgânicos, hoje produz em sua propriedade em Macedônia, legumes como abóbora paulistinha, abóbora menina, quiabo, mandioca, maxixe e milho orgânico.



CliniPet
Clínica veterinária e pet shop

Banho e tosa
Vacinas
Consultas
Acessórios
Medicamentos
Rações

17 3462-5777
Av. dos Arnaldos, 1435 - Centro - Fernandópolis/SP



Atualmente diversos produtores da região estão conseguindo excelente qualidade na produção de batata, cebola, alho, hortaliças e tomate orgânico



O produtor Wilson Trovati, de Fernandópolis, um entusiasta da causa do Grupo Apoiar, tem obtido ótimos resultados na produção de legumes como abóbora paulistinha, abóbora menina, quiabo, mandioca, maxixe e milho orgânico

Castanheira, hoje Almeida produz uma grande variedade de orgânicos. Já em Oeste, quem tem conseguido ótimos resultados em qualidade e volume de produção com o plantio de orgânicos é Joailson da Silva, o popular Nenê, que tem se destacado com a produção de folhas, repolho, batata e tomate.

Em Mesópolis, Jocelino Zambon tem produzido muito pepino, tomate, abóbora e pimenta orgânica. Enquanto isso, os sócios Vanderlei e Rafael Bernardes, de Santa Albertina, partiram para

a produção de frutos orgânicos, com destaque para a produção de abacaxi e outras variedades de frutos.

Segundo o agrônomo Sérgio Dotoli, a meta do Grupo Apoiar é que cada produtor se especialize em cinco ou seis tipos de orgânicos, procurando com isso, diversificar a produção solidária e baixar os custos, trazendo o produto orgânico para o mesmo patamar de custo e venda do produto convencional e popularizando o consumo de orgânicos.



O produtor Mauro Mazetti, da Verde Sabor de Fernandópolis, é um dos pioneiros na produção de orgânicos



Em Indiaporã o agricultor Roberto Aguiar de Oliveira, o Preto, está produzindo alface, couve, brócolis, batatinha e tomate orgânico com excelente qualidade



DEACO AÇO PRONTO
Aço na medida certa para a sua obra

Nossas soluções conferem redução de perdas de aço, racionalização do canteiro de obras, otimização da construção e um perfeito gerenciamento na execução das estruturas.

PRODUTOS E SERVIÇOS

CORTE E DOBRA DE VERGALHÕES ESTRIBOS ARMAÇÃO DE COLUNAS VIGAS BLOCOS SAPATAS ESTACAS

(17) 3465-1500

Av. Líbero Greco, 2561, Jd. São Fernando - Fernandópolis/SP ■ www.deaco.com.br ■ deaco@deaco.com.br

ACESSE: www.oextra.net

Informação com credibilidade

LOTEAMENTO Água Limpa
ÁREA LAZER

PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL AOS SÁBADOS E DOMINGOS

ESTRADA MUNICIPAL DE POPULINA (ao lado Porto Amaral - à beira do Rio Grande)

VENDAS TAMBÉM NA...

(17) 3463-2198 / (17) 99714-5830 www.srtimoveis.com.br

FAMA
MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
8 3442.5473

FONE: 17 3442.5473
FAX: 17 3463-1083

Email: fama.equipamentos@hotmail.com

PRODUTOS DE QUALIDADE E OFERTAS IMBATÍVEIS!

NOVO ENDEREÇO: Av. Presidente Castelo Branco, 452 – Coester – Fernandópolis